



# A polarização do emprego e a sua qualidade num contexto de crise: Observatório Europeu de Ofertas de Emprego 2013

## Resumo executivo

### Introdução

Os mercados de trabalho europeus geraram perto de 30 milhões de novos postos de trabalho na chamada idade de ouro da criação de emprego, antes do início da Grande Recessão de 2008. Os mercados perderam posteriormente cinco milhões de empregos e a taxa de desemprego - subindo rapidamente mais uma vez - situa-se nos valores mais elevados desde finais da década de 1990. Este segundo relatório anual do Observatório Europeu de Ofertas de Emprego analisa de forma circunstanciada as recentes mudanças em matéria de emprego a nível europeu e dos Estados-Membros. A análise abrange três períodos distintos:

- a expansão do emprego no período de pré-recessão (1995–2007);
- a Grande Recessão (2008–2010);
- a recuperação travada (2011–2012).

É utilizada uma “abordagem baseada no emprego” para descrever em termos quantitativos (quantos empregos foram criados ou eliminados) e qualitativos (que tipos de empregos foram afetados) as mudanças ocorridas no mercado de trabalho.

### Contexto político

A Estratégia da UE Europa 2020 - Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo - inclui o compromisso de fomentar uma economia com níveis elevados de emprego e produtividade, o que implica que se dedique uma atenção renovada aos objetivos da anterior Agenda de Lisboa – “mais e melhores empregos”. São necessários mais empregos para resolver o problema das crescentes filas de desempregados que, em alguns Estados-Membros, se aproximam de níveis que constituem uma verdadeira ameaça à paz social, bem como ao crescimento económico sustentável. Contudo, se quiser efetivamente voltar a aumentar o nível de vida dos seus cidadãos, no quadro de uma economia

global integrada e em expansão, a Europa também precisa de empregos melhores e mais produtivos.

A Comunicação da Comissão Europeia de 2012 intitulada “Uma recuperação geradora de emprego” identifica alguns setores nos quais a probabilidade de aumentar a taxa de emprego é maior: os serviços de saúde, as tecnologias de informação e comunicação, os serviços pessoais e domésticos, bem como a categoria promissora, embora de difícil definição, dos “empregos verdes”. A abordagem baseada no emprego adotada neste relatório fornece dados atualizados sobre níveis de emprego e qualidade do emprego, tanto nos setores e profissões que registam crescimento como nos que acusam declínio.

A abordagem envolve a caracterização de um emprego à luz de uma determinada profissão integrada num setor específico, recorrendo a classificações internacionais normalizadas (a CIP para a profissão e a NACE para o setor) e descrevendo em seguida as mudanças ocorridas no mercado de trabalho dos Estados-Membros individualmente e da UE como um todo. A classificação dos empregos de acordo com os níveis salariais, o nível de escolaridade ou um outro índice multidimensional mais alargado relativo à qualidade do emprego aporta uma dimensão qualitativa à análise.

A abordagem baseada no emprego foi iniciada na década de 1990 nos Estados Unidos por Joseph Stiglitz, galardoado com o prémio Nobel e foi posteriormente aperfeiçoada por Erik Olin Wright e Dwyer Rachel. A questão específica abordada neste estudo americano inicial – estaria o crescimento do emprego a ser conseguido em detrimento da qualidade do emprego? – tornou-se mais matizada ao longo do tempo. Concretamente, o recurso à abordagem baseada no emprego pretendia avaliar até que ponto as estruturas de emprego das economias desenvolvidas são responsáveis por uma polarização do emprego, conduzindo a uma

“contração” ou “desaparecimento” do emprego mediamente remunerado, ou a uma melhoria da qualidade (crescimento do emprego altamente qualificado e bem remunerado), em conformidade com as previsões de “mudança de natureza técnica que privilegia uma mão-de-obra qualificada”.

## Principais conclusões

- A perda de postos de trabalho em toda a Europa durante a recessão levou a uma polarização em termos da estrutura salarial. A perda de postos de trabalho concentrou-se em grande medida nas profissões com remunerações médias do setor da construção ou da indústria transformadora. Embora o fenómeno da polarização também se tenha feito sentir, em certa medida, no período anterior (1995-2007), a verdade é que foi muito menos pronunciado. Além disso, foi também contrabalançado por uma forte melhoria da qualidade a nível estrutural.
- A crise não só agravou a polarização na maioria dos países como também reduziu consideravelmente o nível de diversidade existente em toda a Europa no que respeita aos tipos de mudanças estruturais. Enquanto em toda a fase de expansão existiam padrões diferentes associados a famílias institucionais europeias (polarização na Europa continental, melhoria da qualidade nos países do Norte e aumento dos postos de trabalho com remunerações médias no Sul), durante a crise, a maioria dos países experimentou algum tipo de polarização.
- Durante 2011-2012, as mudanças na estrutura do emprego conduziram a uma menor polarização, registando-se um maior crescimento do emprego mais bem remunerado, uma contração menos acentuada no emprego mediamente remunerado e um decréscimo relativamente maior no caso do emprego com baixa remuneração. Mais especificamente, os padrões de emprego nos países com mercados de trabalho mais resilientes deram nota de uma melhoria mais pronunciada, enquanto os verificados nos países que registavam contrações persistentes do emprego continuaram a polarizar.
- O processo de polarização do emprego limitou-se em grande parte à estrutura salarial, mesmo durante a recessão. Ao classificar os postos de trabalho de acordo com o seu nível médio de escolaridade ou atributos relativos à qualidade não-pecuniária do emprego, verifica-se que o processo de mudança estrutural, desde 1995, tem sido um processo de melhoria da qualidade em quase todos os países da UE. Isto porque os empregos responsáveis pelo declínio dos quintis salariais médios tendem a ocupar posições mais baixas, quando caracterizados pelo seu nível médio de escolaridade ou qualidade não-pecuniária do emprego, do que quando caracterizados pelos seus salários (postos de trabalho predominantemente ocupados por homens nos setores da construção e da indústria transformadora).
- Os empregos mais bem remunerados revelaram-se muito mais resilientes durante a crise e continuaram a crescer (ainda que marginalmente) mesmo durante os períodos de pico da Grande Recessão. Durante os primeiros dois anos de recessão, a expansão dos empregos mais bem remunerados foi principalmente sustentada por serviços com utilização intensiva de conhecimentos no setor público (principalmente nos setores da saúde e da educação). Entre 2011 e 2012, o foco transitou para os serviços com utilização intensiva de conhecimentos no setor privado, o que adicionou mais de 400 000 novos postos de trabalho ao quintil superior do espectro salarial, neste período, em toda a UE.
- A recessão intensificou o processo de recuperação do atraso no que respeita à posição das mulheres no mercado de trabalho, tanto em termos de números de postos de trabalho como de acesso aos estratos mais elevados da estrutura do emprego. As mulheres aumentaram a sua quota de emprego, principalmente nos postos de trabalho com remunerações médias ou boas (os existentes nos quintis mais elevados). Esta situação ficou a dever-se, em parte, ao facto de as mulheres estarem sobre-representadas em certos setores em crescimento, como o da saúde, e sub-representadas em setores em declínio como o da construção. Contudo, também reflete os níveis mais elevados de escolaridade das mulheres numa altura em que as qualificações são um requisito extremamente importante para aceder a empregos de melhor qualidade.

### Informações adicionais

O relatório completo "*Employment polarisation and job quality in the crisis: European Jobs Monitor 2013*" (A polarização do emprego e a sua qualidade num contexto de crise: Observatório Europeu de Ofertas de Emprego 2013) está disponível em <http://www.eurofound.europa.eu/publications/htmlfiles/ef1304.htm>

Para mais informações, contacte John Hurley, Responsável de Investigação  
[joh@eurofound.europa.eu](mailto:joh@eurofound.europa.eu)